

## Apresentação – Dossiê Temático: Literatura e Tradução

**Rosane Cardoso** 

Universidade Federal do Rio Grande – FURG – Rio Grande do Sul – Brasil

**Luciana Ferrari Montemezzo** 

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Rio Grande do Sul – Brasil



Quando decidimos estudar um idioma estrangeiro, nossa pretensão é, muitas vezes, poder abarcá-lo na sua totalidade. Obviamente, na medida em que vamos aprendendo, descobrimos que há muito mais mistérios entre a língua-mãe e a língua adicional do que imaginava a nossa propalada vã filosofia. Conhecer uma língua é também adentrar a cultura, a história e os meandros da existência de outro país. No entanto, é quando traduzimos um texto de língua estrangeira que realmente nos deparamos com as minúcias, as ciladas e a beleza da palavra do outro.

É desafiante indagar em como se dá este processo, se pensamos a tradução no contexto acadêmico: será mesmo possível traduzir, levando em conta todas as especificidades, não só do par de línguas envolvidas, mas também suas historicidades e manifestações culturais? Então nos damos conta que, ao submergirmos no mundo da tradução, passamos a dialogar com o mundo de maneira muito mais ampla e diversa.

Graças a sua natureza híbrida e interdisciplinar, os Estudos de Tradução localizavam-se, até certo tempo, em uma espécie de entrelugar na área de Letras no Brasil. Isso pode ser observado não apenas pelo reduzido número de cursos de formação universitária, mas também pelas lacunas concernentes a pesquisas específicas. Tradicionalmente situados nos campos da Linguística Aplicada ou da Literatura Comparada, os pesquisadores e docentes perceberam, a partir do início do século XXI, uma significativa ampliação do seu objeto de trabalho.

À medida que o mundo começou a conectar-se em rede, muitas outras demandas surgiram, dando espaço a novos profissionais. As subáreas de legendagem e tradução jornalística, por exemplo, necessitam cada dia mais profissionais habilitados e com conhecimentos muito específicos. Nesse sentido, mais do que preocupações com conceitos abstratos e angustiantes como fidelidade, original e equivalência, que davam a tônica das discussões no século XX, atualmente voltamos nossas preocupações para atividades que destaquem a ética profissional e o respeito à diversidade, conforme assevera Vidal Claramonte:

Las teorías de la traducción del siglo XXI no se plantean como prioridad la equivalencia ni la consecución de un criterio absoluto para alcanzar un buen texto (...) la traducción no representa un fenómeno puramente lingüístico sino una realidad, una necesidad, que participa de las identidades culturales, en la cual también tienen mucho por decir, por supuesto, las instituciones políticas y sociales que representan a los pueblos. La traducción no se entiende, pues, como un mero trabajo intelectual sino como un problema ético (...) La traducción en el siglo XXI es una condición permanente del ser humano que se refleja en una práctica discursiva que revela los múltiples signos de la polivalencia con las que están construidas las culturas (VIDAL CLARAMONTE, 2008, p. 82-83).

Essa nova perspectiva põe por terra, por exemplo, o malfadado adágio italiano, *traduttore traditore*, que nos coloca desde o início das discussões no centro de um dilema ético absolutamente desnecessário.

Afinal, ninguém de boa índole se dedicará a uma profissão tão exigente para, em seguida, ser chamado de traidor.

Além disso, traduzir também é interpretar. Evidentemente, não se trata de uma livre interpretação, mas de um processo que advém do fato que o tradutor é também um leitor. De acordo com Mittmann (2003), o tradutor é um produtor de sentidos, inserido no processo dialógico estabelecido entre autor e leitor. No que se refere especificamente à tradução literária – objeto desta publicação – o tradutor conduz o seu trabalho entre a leitura de um texto que, pela sua natureza, é polissêmico, e a busca por trazer à tona, da forma mais ética possível, a voz do autor. Na interface em que se encontra, o tradutor/leitor fará escolhas que definirão os resultados de seu trabalho e serão fundamentais para a imagem e a recepção da obra de um autor estrangeiro no novo sistema literário.

Buscando refletir sobre o fazer tradutório a partir da perspectiva literária e suas nuances, esta edição temática da Revista Signo apresenta artigos de pesquisadores nacionais e estrangeiros que destacam a relevância da pesquisa e da docência no âmbito da Tradução Literária.

Boa leitura!

As Organizadoras

---